

Região de Loriga

LORIGA - * LORICA LUSITANORUM
CASTRUM EST - História concisa de Loriga

Loriga é uma vila e freguesia portuguesa, situada na Serra da Estrela, distrito da Guarda. Tem 36,52 km² de área, e densidade populacional de 37,51 hab/km².

Loriga encontra-se a 80km da Guarda e 300km de Lisboa.

A vila é acessível pela EN 231, e tem acesso à Torre pela EN 338, seguindo

um traçado projectado décadas atrás, com um percurso de 9.2

km de paisagens deslumbrantes, entre as cotas

960m (Portela de Loriga) e 1650m, acima da Lagoa

Comprida onde entronca com a EN 339.

A àrea urbana da vila encontra-se a uma altitude que varia entre os 770m e os 1200m.

Gentílico: Loricense ou loriguense

Orago: Santa Maria Maior

Código Postal: 6270

Há décadas foi chamada a "Suíça Portuguesa" devido às características da sua belíssima paisagem. Está situada a partir de 770m de altitude, rodeada por montanhas, todas com mais de 1500m de altitude das quais se destacam a Penha dos Abutres (1828m de altitude) e a Penha do Gato (1771m), e é abraçada por dois cursos de água: a Ribeira de Loriga e a Ribeira de S. Bento, as quais se unem depois da E.T.A.R. da vila. A Ribeira de Loriga é um dos afluentes do Rio Alva.

Vila

A vila está dotada de uma ampla gama de infraestruturas, como por exemplo, a Escola C+S Dr. Reis Leitão, a

Banda Filarmónica de Loriga, fundada em 1905, o corpo de Bombeiros Voluntários de

Loriga, cujos serviços se desenvolvem na área do antigo Município Loricense, a Casa de

Repouso N.º Sr.ª. da Guia, uma das últimas obras sociais de relevo, a Associação Loriguense de Apoio

à Terceira Idade, o Grupo Desportivo Loriguense, fundado em 1934, Posto da GNR, Correios, serviços bancários,

farmácia, Escola EB1 e pré-escolar, praia fluvial, estância de esqui (única em Portugal), etc .

Ao longo do ano celebram-se de maneira especial o Natal, a Páscoa (com a tradicional Amenta das Almas) e

festas em honra de S. António (durante o mês Junho) e S. Sebastião (durante o mês de Julho), com as

respectivas mordomias e procissões. Porém, o ponto mais alto das

festividades religiosas é a festa dedicada N^aSr^a da Guia, padroeira da diáspora loricense, que se realiza todos os anos, no primeiro Domingo de Agosto.

Acordos de geminação:

Loriga celebrou acordo de geminação com:

A vila, actual cidade de Sacavém, no concelho de Loures, em 1 de Junho de 1996.

História concisa de Loriga

Lorica, foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que foi, nos Hermínius (actual Serra da Estrela), um forte bastião lusitano contra os invasores romanos. Os Hermínius foram a maior fortaleza lusitana e Lorica situada no coração dessa fortaleza, perto do ponto mais alto. Lorica, do latim, é nome de antiga couraça guerreira, de que derivou Loriga, com o mesmo significado. Os próprios soldados e legionários romanos usavam Lorica. Os Romanos puseram-lhe tal nome, devido à sua posição estratégica na serra, e ao seu protagonismo durante a guerra com os Lusitanos (* LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST). É um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da antiguidade e da história da povoação (por isso, a couraça é a peça central e principal do brasão histórico da vila).

A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma colina, entre duas ribeiras, num belo vale de origem glaciária. Desconhece-se, como é evidente, a longínqua data da sua fundação, mas sabe-se que a povoação existe há mais de dois mil e seiscentos anos, e surgiu originalmente no mesmo local onde hoje está o centro histórico da vila. No Vale de Loriga, onde a presença humana é um facto há mais de cinco mil anos, existem actualmente, além da vila, as aldeias de Cabeça, Muro, Casal do Rei, e Vide.

Da época pré-romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica com mais de dois mil anos, num local onde existiu um antigo santuário, numa época em que o nome da povoação era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica. Lobriga, foi uma importante povoação fortificada, Celta e Lusitana, na serra.

A tradição local, e diversos antigos documentos, apontam Loriga como tendo sido berço de Viriato, que nasceu, sem dúvida, nos Hermínius, onde foi pastor desde criança. É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Luzitânia, do Bispo-Mor do Reino (1580): "... Sucedeu o pastor Viriato, natural de Lobriga, hoje a villa de Loriga, no cimo da Serra da Estrêla, Bispado de Coimbra, ao qual, aos quarenta annos de idade, aclamarão Rey dos Luzitanos, e casou em Évora com huma nobre senhora no anno 147...". A rua principal, da área mais antiga do centro histórico da vila de Loriga, tem o nome de Viriato, em sua homenagem.

Ainda hoje existem partes da estrada, e uma das duas pontes (século I a.C.), com que os Romanos ligaram Loriga ao restante império. A ponte romana ainda existente, sobre a Ribeira de Loriga, está em bom estado de conservação, e é um bom exemplar da arquitectura da época.

A estrada romana ligava Loriga a Egitânia (Idanha-a-Velha), Talabara (Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa) e a Longóbriga (Longroiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conímbriga (Condeixa) e Aeminium (Coimbra).

Quando os romanos chegaram, a povoação estava dividida em dois núcleos separados por poucas centenas de metros. O maior, mais antigo e principal situava-se na área onde hoje existem a Igreja Matriz e parte da Rua de Viriato, sendo defendido por muros e paliçadas. O outro núcleo, constituído apenas por algumas habitações, situava-se mais acima junto a um pequeno promontório rochoso, em cima do qual mais tarde os Visigodos construíram uma ermida dedicada a S. Gens.

Com o domínio romano, cresceu a importância de Loriga, uma povoação castreja que recebeu populações de castros existentes noutros locais dos Hermínios, e que entretanto foram abandonados. Isso aconteceu porque esses castros estavam localizados em sítios onde a única vantagem existente era a facilidade de defesa. Sítios que, ao contrário de Loriga, eram apenas um local de refúgio, onde as habitações estavam afastadas dos recursos necessários à sobrevivência, tais como água e solos aráveis. Um desses castros abandonados, e cuja população se deslocou para Loriga, situava-se no ainda conhecido Monte do Castelo, ou do Castro, perto da Portela de Loriga. No século XVIII ainda eram visíveis as ruínas das fundações das habitações que ali existiram, mas actualmente no local apenas se vêem pedras soltas.

Loriga, foi também importante para os Visigodos, os quais deixaram uma ermida dedicada a S. Gens, um santo de origem céltica, martirizado em Arles, na Gália, no tempo do imperador Diocleciano. A ermida sofreu obras de alteração e o orago foi substituído, passando a ser de Nossa Senhora do Carmo. Com a passagem dos séculos, os lorigenses passaram a conhecer o santo por S. Ginês, hoje nome de bairro neste local do actual centro histórico da vila. A actual derivação do nome romano, Loriga, começou a ser usada pelos Visigodos.

A Igreja Matriz tem, numa das portas laterais, uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada de um antigo pequeno templo existente no local quando da construção datada de 1233. A antiga igreja, era um templo românico com três naves, a traça exterior era semelhante à da Sé Velha de Coimbra, tinha o tecto e abóbada pintados com frescos, e, quando foi destruída pelo sismo de 1755, possuía nas paredes, quadros da escola de Grão Vasco. Da primitiva igreja românica do século XIII restam partes das paredes laterais.

Desde a reconquista cristã, que Loriga esteve sob a exclusiva influência administrativa e eclesiástica de Coimbra, pertencendo também à Coroa e à Vigariaria do Padroado Real, e foi o próprio rei (na época D. Sancho II) que mandou construir a Igreja Matriz, cujo orago era, tal como hoje, de Santa Maria Maior. Na segunda metade do século XII já existia a paróquia de

Loriga, e os fiéis dos então poucos e pequenos lugares ou "casais" dos arredores, vinham à vila assistir aos serviços religiosos. Alguns desses lugares, hoje freguesias, foram, a partir do século XVI, adquirindo alguma autonomia religiosa, começando por Alvoco, e seguindo-se Vide, Cabeça e Teixeira.

A vila de Loriga, recebeu forais de João Rhânia (senhorio das Terras de Loriga durante cerca de duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques) em 1136, de D. Afonso III em 1249, de D. Afonso V em 1474, e recebeu foral novo de D. Manuel I em 1514.

Com D. Afonso III, a vila recebeu o primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso V doou Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, herdeiro de Luís Machado, que era também senhor de Oliveira do Hospital e de Sandomil, doação confirmada em 1477, e mais tarde por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido fidalgo, a vila voltou definitivamente para os bens da Coroa. No século XII, o concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de Loriga (hoje também conhecida por Portela do Arão) e Pedras Lavradas, incluindo as áreas das actuais freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Teixeira, e Vide. Na primeira metade do século XIX, em 1836, o concelho de Loriga passou a incluir Valezim e Sazes da Beira. Valezim, actual aldeia histórica, recebeu foral em 1201, e o concelho foi extinto em 1836, passando a pertencer ao de Loriga. Alvoco da Serra recebeu foral em 1514 e Vide recebeu foral no século XVII, mas voltaram a ser incluídas no concelho de Loriga em 1828 e 1834 respectivamente, também no início do século XIX. As sete freguesias que ocupam a área do antigo município lorigense, constituem actualmente a denominada Região de Loriga. Essas freguesias constituem também a Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede na vila de Loriga.

Loriga, é uma vila industrializada (têxtil) desde o início do século XIX, quando "aderiu" à chamada revolução industrial, mas, já no século XVI os lorigenses produziam bureis e outros panos de lã. Loriga, chegou a ser uma das localidades mais industrializadas da Beira Interior, e a actual sede de concelho só conseguiu ultrapassá-la em meados do século XX. Tempos houve em que só a Covilhã ultrapassava Loriga em número de empresas. Demonstrativo da genialidade dos lorigenses, é que tudo isso aconteceu apesar dos acessos difíceis à vila, os quais até à década de trinta do século XX, se resumiam à velhinha estrada romana de Lorica, contruída no século I antes de Cristo. Nomes de empresas, tais como Regato, Fândega, Leitão & Irmãos, Redondinha, Tapadas, Augusto Luís Mendes, Moura Cabral, Lorimalhas, Lages Santos, Nunes Brito, etc, fazem parte da rica história industrial desta vila. A maior e principal avenida de Loriga tem o nome de Augusto Luís Mendes, o mais destacado dos antigos industriais lorigenses.

Mais tarde, a metalurgia, a pastelaria, e mais recentemente, o turismo (Loriga tem enormes potencialidades turísticas), passaram a fazer parte dos pilares da economia da vila.

Outra prova do génio lorigense é um dos exlúbris de Loriga, os inúmeros socialcos e a sua complexa rede de irrigação, construídos ao longo de muitas centenas de anos, e que transformaram um vale belo mas rochoso, num vale fértil.

Mas, Loriga acabou por ser derrotada por um inimigo político e administrativo, local e

nacional, contra o qual teve que lutar desde meados do século XIX.

A história da vila de Loriga é, aliás, um exemplo das consequências que os confrontos de uma guerra civil podem ter no futuro de uma localidade e de uma região. Loriga tinha a

categoria de sede de concelho desde o século XII, tendo mas, por ter apoiado os chamados Absolutistas contra os Liberais na guerra civil portuguesa, teve o castigo de deixar de ser sede de concelho em 1855. A conspiração movida

por desejos expansionistas da localidade que beneficiou com o facto, precipitou os acontecimentos. Tratou-se de um grave erro político e administrativo; foi, no mínimo, um caso de injusta vingança política, numa época em que não existia democracia e reinavam o compadrio e a corrupção, e assim começou o declínio de toda a região de Loriga (antigo concelho de Loriga).

Se nada de verdadeiramente eficaz for feito, começando pela vila de Loriga, esta região estará desertificada dentro de poucas décadas, o que, tal como em relação a outras relevantes terras históricas do interior do país, será com certeza considerado como uma vergonha nacional.

Confirmaria também a óbvia existência de graves e sucessivos erros nas políticas de coesão,

administração e ordenamento do território. Para evitar tal situação, vergonhosa para o país, é

necessário no mínimo por em prática o que já é reconhecido no papel: desenvolver a vila de Loriga, pólo e centro da região.

Em Loriga existem a única estância e pistas de esqui existentes em Portugal. Loriga, é a capital da neve em Portugal.

Brasão de Loriga - Coat of arms



Brasão da vila de Loriga

Heráldica Loriguense

Resumo do significado do brasão

Brasão:Escudo de azul,uma Lorica em vermelho realçada de prata,entre duas rodas hidráulicas a negro e realçadas de branco;Em chefe uma estrela de ouro,e na base dois montes a verde.

Coroa mural de prata de quatro torres.Listel branco,com a legenda a negro:«LORIGA»



Bandeira da vila de Loriga - Flag

Bandeira:Esquartelada a azul e branco.Cordão e borlas de ouro.Haste e lança de ouro. O azul e o branco representam o céu, as águas límpidas, a neve, a beleza, a pureza e as cores do início da nacionalidade portuguesa.

Selo:Redondo,contendo no seu interior os mesmos símbolos do brasão,e com a legenda:«Junta de Freguesia de Loriga»

Simbologia:Como peça central a Lorica,antiga couraça guerreira,origem do nome multimilenar,lembra as origens remotas da povoação e a história antiga da vila.

As duas rodas hidráulicas simbolizam a duas vêzes centenária indústria loriguense,criada com o engenho das gentes de Loriga e que fizeram a vila destacar-se ainda mais na região.Eram as rodas hidráulicas que moviam as primitivas fábricas instaladas ao longo das duas ribeiras que banham a vila.Esses abundantes recursos hídricos foram em tempos mais remotos aproveitados também para mover moínhos.

A estrela de ouro simboliza a Serra da Estrela.Pode também simbolizar a vila como uma estrela dentro da Estrela,e o ponto de referência dos inúmeros emigrantes loricenses espalhados pelo mundo. Os montes na base simbolizam os belos e verdejantes montes que ladeiam o belíssimo Vale de Loriga e a sua espectacular Garganta de

Loriga.

Freguesias da Região de Loriga [área do antigo Município Loricense]



As seis freguesias que rodeiam Loriga, e que fazem parte da Associação de Freguesias da Serra da Estrela, com sede nesta vila.

Alvoco da Serra

Alvoco da Serra é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 37,57 km² de área e 646 habitantes (2001). Densidade: 17,2 hab/km².

A freguesia é constituída por cinco localidades: Alvoco da Serra (sede da freguesia), Outeiro da Vinha, Vasco Esteves de Baixo, Vasco Esteves de Cima e Aguincho.

Alvoco da Serra recebeu foral de D. Manuel I em 17 de Fevereiro de 1514, data em que deixou de pertencer ao concelho de Loriga. Foi vila e sede de concelho entre esta data e 1828, ano em que o concelho foi extinto. Tinha, em 1801, 667 habitantes. Entre 1828 e 1855 pertenceu novamente ao concelho de Loriga, após o que passou a integrar o concelho de Seia.

Cabeça

Cabeça é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 8,55 km² de área e 229 habitantes (2001). Densidade: 26,8 hab/km². Durante muitos anos foi conhecida como São Romão de Cabeça. Até ao século XIX pertenceu ao concelho, à paróquia e à freguesia de Loriga.

A sua população vive em grande parte da agricultura e da pastorícia.

António de Almeida Santos, ministro em vários Governos, ex-presidente da Assembleia da República, filho de uma loricense, nasceu em Cabeça, numa época em que a sua mãe dava aulas na escola primária local.

Sazes da Beira

Sazes da Beira é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 6,39 km² de área e 341 habitantes (2001). Densidade: 53,4 hab/km².

A primeira fixação definitiva deu-se (supõe-se) no século XV, no lugar chamado de "Sazes Velho". Em 1527 tinha a aldeia 65 pessoas. No entanto e continuando à procura de proximidade da água levou à fundação do que é hoje a aldeia de Sazes da Beira propriamente dita. Não se sabe a data da fundação da sua freguesia/paróquia, mas sabe-se que foi no início do século XVIII. Em 1731 é edificada a sua Igreja Matriz.

Desde a sua fundação, Sazes pertenceu sempre ao concelho de Sandomil até à extinção deste em 1836, data em que passou a pertencer ao município de Loriga. No meio de todas as remodelações administrativas sofridas (em que Sandomil esteve prestes a pertencer ao concelho de Loriga), a freguesia de Sazes (correspondente a todo o território da sua paróquia) pertenceu ao concelho de Loriga até 1855, data em que este foi extinto.

Teixeira

Teixeira é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 12,88 km² de área e 233 habitantes (2001). Densidade: 18,1 hab/km².

Pertenceu ao concelho de Loriga até 1514 data em que Alvoco da Serra recebeu foral de D. Manuel I, passando depois a fazer parte do novo concelho da Vide no início do século XVII.

Voltou a ser incluída no município de Loriga, com a extinção do concelho de Vide em 1834, e até 1855. Passa então para o concelho de Seia ao qual pertence actualmente.

Valezim

Valezim é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 10,94 km² de área, 382 habitantes (2001) e densidade populacional de 34,9 hab/km².

A hipótese mais aceite é que o nome provém de vallecinus (palavra do latim para vale pequeno).

Curiosamente, uma antiga lenda sobre a origem do nome de Valezim nasceu de um facto histórico real relacionado com Loriga. Diz a lenda: "Tendo sido expulsos de Loriga, os mouros chegaram àquele vale e exclamaram: Neste vale sim! As duas palavras foram unidas dando origem ao nome Valesim." De facto os mouros foram expulsos de Loriga, mas não falavam português.

As principais actividades económicas da população estão ligadas à agricultura e pastorícia, turismo de habitação e à construção civil.

O seu primeiro foral é atribuído em 1201, por D. João de Foyle. Em 1514 é renovado por D. Manuel I, e passa constituir um concelho formado apenas pela freguesia da sede. Entre os anos de 1836 e 1855 pertenceu ao concelho de Loriga.

Nessa data foi integrado no concelho de Seia, onde pertence.

A sua maior festividade é em honra de Nossa Senhora da Saúde, realizada anualmente, no primeiro Domingo de Setembro.

Vide

Vide é uma freguesia portuguesa da Região de Loriga, com 51,25 km² de área e 843 habitantes (2001), com uma densidade populacional de 16,4 hab/km².

Está situada na zona centro do país, no Parque Natural da Serra da Estrela, a uma distância de 25 Km da Torre.

A freguesia engloba as seguintes e pequenas povoações anexas:

Abitureira, Baiol, Balocas, Baloquinhas, Barreira, Barriosa, Barroco da Malhada, Borracheiras, Carvalhinho, Casal do Rei, Casas Figueiras, Cide, Chão Cimeiro, Coucedeira, Costeiras, Fontes do Cide, Foz da Rigueira, Foz do Vale, Frádigas, Gondufo, Lamigueiras, Malhada das Cilhas, Monteiros, Muro, Obra, Outeiro, Ribeira, Rodeado, Sarnadinha, Silvadal e Vale do Cide.

Pertenceu ao concelho de Loriga até ao início do século XVII, época em que recebeu foral. Foi vila e sede de concelho até ao início do século XIX (1834), tendo nessa época passado a pertencer novamente ao município loriguense até 1855, ano em que foi integrado no concelho de Seia. Em 1801 era constituído apenas pela freguesia da sede e tinha 750 habitantes.

Últimos estudos, levados a cabo em 2002, confirmam que o povoamento do Vale de Loriga em cujo extremo se encontra Vide, remonta aos finais do Paleolítico Superior.

Entre as zonas de Entre-águas e de Ferradurras, nesta freguesia, há alguns núcleos rochosos que possuem várias inscrições rupestres, os maiores descobertos até agora, que foram objecto de estudo por parte da Associação Portuguesa de Investigação Arqueológica, e que segundo os traços gerais apresentados, pertencem à Idade do Bronze. A aldeia da Vide tem vários acessos sendo os principais a EN 230, que vem de Oliveira do Hospital, e a EN 238, na Portela de Loriga, cruzamento com a EN 231 que liga Loriga a Seia.

Outros sites sobre Loriga / Others sites about Loriga

Loriga's Site - LINKS

Os melhores sites sobre a terra-natal de Viriato / The best sites about the land of Viriathus

<http://viriathus.multiply.com>

<http://LorigaPortugal.multiply.com>

<http://LusitaniaPt.multiply.com>

<http://www.Loriga.no.sapo.pt>

<http://www.Lorigae.no.sapo.pt>

<http://www.viriatus.no.sapo.pt>

<http://www.viladeloriga.no.sapo.pt>

<http://www.loricaloriga.no.sapo.pt>

<http://sites.google.com/site/LandofViriathus>

<http://loriga.sites.sapo.pt>

<http://members.virtualtourist.com/m/110692>

Os melhores vídeos sobre a terra-natal de Viriato / The best videos about the land of Viriathus

<http://viriathus.multiply.com/video>

<http://lorigaportugal.multiply.com/video>

<http://lusitaniapt.multiply.com/video>

http://www.myspace.com/Loriga_Land_of_Viriathus

<http://www.metacafe.com/channels/Loricense>

<http://www.dailymotion.com/Loricense>

<http://video.yahoo.com/people/6882101>

<http://www.youtube.com/user/MrVIRIATHUS#g/u>

<http://videos.sapo.pt/Loriguense/playview/2>

<http://members.virtualtourist.com/m/vb/0/110692>

Loriga's Site - LINKS

Outros sites sobre Loriga / Others sites about Loriga

LORIGA –

<http://viriathus.multiply.com/>

LORIGA –

<http://lorigaportugal.multiply.com/>

Loriga – História concisa

<http://www.lorica.no.sapo.pt/>

Loriga - Terra de Viriato - Viriathus was born in Loriga -

<http://www.viriatus.no.sapo.pt/>

LORIGA e a COMUNIDADE LUSÓFONA -

<http://lusitaniapt.multiply.com/>

Loriga – Vila de Portugal -

<http://www.viladeloriga.no.sapo.pt/>

Loriga – História resumida -

<http://www.loricae.no.sapo.pt/>

Loriga –

<http://--loriga--.hi5.com/>

Loriga e Sacavém – Localidades geminadas -

<http://www.loricaloriga.no.sapo.pt/>

Loriga – Grupo de Escolas -

<http://www.eb23-dr-reis-leitao.rcts.pt/>

Loriga – Escola Básica -

<http://www.eb1-loriga.rcts.pt/>

Loriga - Bombeiros Voluntários -

<http://www.bvloriga.pt/>

LORIGA –

<http://sites.google.com/site/LandofViriathus>

Loriga –

<http://loriga.sites.sapo.pt/>

Loriga -

<http://lorigaportugal.wordpress.com>

Loriga - Condições meteorológicas na vila -

<http://www.wunderground.com/weatherstation/WXDailyHistory.asp?ID=IDSERRAD1>

Loriga - Empreendimento Turístico O Vicente -

<http://www.ovicente.com/>

Loriga – Portugal Web –

<http://www.portugalweb.net/seia/freguesias/loriga/default.asp>

Loriga -
<http://loricense.wordpress.com/>
Loriga - Glosk -
http://www.glosk.com/PO/Serra da Estrela/-2998664/pages/Loriga/2818_pt.htm
Loriga - História concisa -
<http://www.loriga.no.sapo.pt/>
Loriga – Vídeos I –
http://www.myspace.com/Loriga_land_of_Viriathus
Loriga – Vídeos II –
<http://www.metacafe.com/channels/Loricense>
Loriga – Vídeos III –
<http://www.dailymotion.com/Loricense>
Loriga – Vídeos IV –
<http://www.youtube.com/user/MrVIRIATHUS#g/u>
Loriga – Vídeos V –
<http://video.yahoo.com/people/6882101>
Loriga – Vídeos VI –
<http://videos.sapo.pt/Loriguense/playview/2>
Loriga – Vídeos VII –
<http://members.virtualltourist.com/m/vb/0/110692>
Loriga - Imagens -
<http://viriathus.multiply.com/photos>
Loriga - Imagens 1 -
<http://LorigaPortugal.multiply.com/photos>
Loriga - Imagens 3 -
<http://lusitaniapt.multiply.com/photos>
Loriga - Imagens 4 -
<http://-loriga-.hi5.com/>
Loriga - Imagens 5 -
<http://--loriga.hi5.com/>
Loriga – Carlos Moura -
<http://carlosmoura-cmoura.blogspot.com/>
Loriga –
<http://twitter.com/LORIGA>
Loriga - Land of Viriathus -
<http://groups.myspace.com/LORIGA>
Loriga - Paróquia -
<http://www.paroquias.org/jump.php?pid=245>
Loriga - Povo Lusitano -
<http://povo-lusitano.blogspot.com/>
LORIGA - TERRA DE VIRIATO -
<http://www.viriatus.no.sapo.pt/>
LORIGA - VÍDEO 1 -
<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=41648101>
LORIGA - VÍDEO 2 -
<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=41715846>
LORIGA - VÍDEO 3 -
<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=41846091>
LORIGA - VÍDEO 4 -
<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=100194960>
LORIGA - VÍDEO 5 -
<http://vids.myspace.com/index.cfm?fuseaction=vids.individual&VideoID=42677835>
LORIGA - VÍDEO 6 -
<http://video.google.com/videoplay?docid=-2207023358986691185>
LORIGA - VÍDEO 7 -
<http://video.google.com/videoplay?docid=-6930184381197007351>
Loriga - Visite a bela e histórica vila -
<http://www.viladeloriga.no.sapo.pt/>

Loriga & Sacavém -

<http://www.loricaloriga.no.sapo.pt/>

Loriga -

<http://members.virtualtourist.com/m/110692>

Loriga -

<http://lorica.sites.sapo.pt/>

Loriga -

<http://viladeloriga.sites.sapo.pt/>

Loriga -

<http://lorigaesacavem.sites.sapo.pt/>

Loriga - Terra de Viriato -

<http://viriato.sites.sapo.pt/>

Loriga -

<http://loricae.sites.sapo.pt/>

Loriga -

<http://loriguense.wordpress.com.com/>

Loriga na Enciclopédia -

<http://tiosam.com/?q=loriga>

LORIGA no Sapo,o maior portal português -

<http://www.sapo.pt/cgi/getid?id=http://Viriathus.multiply.com>

Loriga -

<http://www.facebook.com/pages/Loriga/341458813206>

Loriga War Graves -

<http://www.southafricawargraves.org/lists/portugal.htm>

Loriga - Commonwealth War Graves

<http://www.ww2museums.com/article/3555/Commonwealth-War-Graves-Loriga.htm>

Loriga_Land_of_Viriathus -

http://myspace.com/Loriga_Land_of_Viriathus

Loriga -

<http://www.facebook.com/group.php?gid=81788070613>

Loriga - Casa das Fragas -

<http://www.casadasfragas.com/>

Loriga -

<http://www.facebook.com/group.php?gid=157605547438>